

A OBJETIVIDADE JORNALÍSTICA PELA ÓTICA DOS UNIVERSITÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO¹

Journalistic objectivity from the perspective of university students in Espírito Santo

Newton ASSIS²

Rafael da Silva Paes HENRIQUES³

Universidade Federal do Espírito Santo, UFES | Brasil

Resumo

O presente artigo propõe uma abordagem sobre a objetividade jornalística através de resultados obtidos por meio de um questionário, aplicado de 05/04 até 30/06/2021, o qual investigou os conhecimentos de moradores do Espírito Santo. O trabalho discutiu as classificações da objetividade: Realismo, Intersubjetivismo, Dialética e Ritual Estratégico (HENRIQUES, 2019). Com o objetivo de reconhecer qual dessas respostas à objetividade o público do estado aprova, o questionário contou com respostas de 108 participantes a partir de 14 anos de idade. Por fim, a amostra teve como resultado a presença majoritária de respondentes universitários (83) e comprovou-se que a visão intersubjetivista é a mais aceita.

Palavras-chave

Objetividade; Realidade; Fatos; Cidadãos do Espírito Santo; Jornalismo.

Abstract

This article presents an approach to journalistic objectivity through results obtained through a dialogue, applied from 04/05 to 06/30/2021, which investigated the knowledge of residents of Espírito Santo. The work discussed the classifications of objectivity: Realism, Intersubjectivism, Dialectics and Strategic Ritual (HENRIQUES, 2019). In order to recognize which of these responses to objectivity the state's public approves of, the outline with responses from 108 participants from 14 years of age. Finally, the sample resulted in the majority of university respondents (83) and it was proven that the intersubjectivist view is the most accepted.

Keywords

Objectivity; Reality; Facts; Citizens of Espírito Santo; Journalism.

RECEBIDO EM 04 DE MARÇO DE 2023
ACEITO EM 19 DE MAIO DE 2023

¹ Trabalho apresentado anteriormente no 11º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo (JPJOR), nas Sessões Livres no eixo temático Fundamentos teóricos do Jornalismo, de forma totalmente remota no ano de 2021.

² Jornalista, aluno especial no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Contato: newton_assis@hotmail.com.

³ Professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pós-doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Contato: rafaelpaesh@gmail.com.

Introdução

Toda profissão regulamentada dispõe de legislações que guiam o exercício da atividade, podendo conter, em sua programação, códigos profissionais que sustentem valores, normas ou noções-chave. Tais recursos podem influenciar os campos éticos e morais de cada indivíduo, assim como os juízos de valor de cada trabalhador. No caso do jornalismo, a produção noticiosa e, conseqüentemente, a percepção dos receptores na cadeia comunicacional, estão diretamente relacionadas com os sentidos que o jornalista enfatiza em seus relatos. Dessa forma, uma noção como a objetividade jornalística permeia o imaginário social, pois acompanha a investida de quem produz informação para provar aos seus interlocutores que, em certo grau, o acontecimento relatado corresponde à realidade.

Como argumenta Gauthier (2015), a verdade é um aspecto indiscutível para o jornalismo profissional, pois é através de discursos verdadeiros que a audiência possui parâmetros para definir se uma notícia é boa ou ruim, se é verdadeira ou falsa. Nessa circunstância, é necessário compreender como essa noção-chave, que imputa à instituição jornalística o caráter de se ater aos fatos, está sendo entendida pela sociedade.

Portanto, no primeiro momento, o presente estudo investigou as concepções de cidadãos do Espírito Santo, a partir de um questionário *online*, sobre a objetividade jornalística, com o objetivo de entender como os participantes, a princípio moradores do estado, enxergam o valor fundamental para a atividade profissional. Em um segundo momento, mapeamos esses entendimentos, cruzando a teoria discutida com os resultados obtidos. Nesse sentido, a motivação para este trabalho se dá a partir do anseio de averiguar se o público está em consonância aos princípios da atividade, procurando entender se essas visões afetam a esfera prática do jornalismo.

Como ferramenta teórica, empregamos as classificações de Henriques (2019) sobre a objetividade jornalística, a fim de delimitar com mais precisão

o escopo conceitual da pesquisa. Para a construção do questionário, usamos a categorização metodológica presente nos estudos de Vinuto (2014), que qualifica a seleção em bola de neve, para estabelecer a pertinência da amostra encontrada.

A classificação da objetividade jornalística

A relação entre o sujeito e objeto é um tópico substancial para as escolas filosóficas. Em diversas revisões teóricas, a cisão desses dois elementos resulta nos conceitos distintos de objetividade e de subjetividade, considerados como uns dos dilemas centrais nas Teorias do Conhecimento. A objetividade é o conceito que investiga resultados advindos dos objetos da experiência, se caracterizando como o aspecto que afasta-se da particularidade (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2001). Já a subjetividade, concepção contrária à objetividade, refere-se ao sujeito e as cognições pessoais, ou seja, é tudo aquilo construído pelo indivíduo.

A partir desta separação da realidade, seria possível às pessoas distinguir a natureza dos acontecimentos, separando o que de fato se realizou no mundo das interpretações de terceiros. Dessa forma, pelo fato da objetividade se apresentar como uma noção incontornável para quem pretende revelar a realidade, ela toma uma posição de destaque, em relação à subjetividade, quando se pensa em informar algo a alguém. Logo, ela foi sendo assimilada aos poucos pelo jornalismo, desde sua constituição, a fim de conceder à atividade o caráter de reveladora da verdade.

Guerra (2003) relembra que o ambiente de efervescência cultural explorado nos prelúdios do movimento Iluminista criou diversas matrizes para a consolidação do jornalismo. Logo nos primeiros produtos jornalísticos, veiculados no século XVI, já podiam ser encontrados vestígios de competências cognitivas, discursivas e procedimentais que relacionam-se ao que é executado

até hoje. A matriz noticiosa, descrita como o registro de fatos oficiais, e a matriz dos *fait divers*, marcada pelos fatos de apelo emotivo, já tinham o fato como o objeto central dos relatos (GUERRA, 2003). Por outro lado, também já existia a matriz opinativa, que buscava claramente interpretar e explicar os fatos ao público, criando um fórum de exposição e debate de ideias. Com o passar do tempo, os fatos vão ganhando cada vez mais importância no decorrer da história, o que é justificado pela nova fase industrial e capitalista na qual a atividade inseriu-se naquele momento. E dessas mudanças no jornalismo, a exigência de separação entre o fato e a opinião cria o paradigma da objetividade, fomentando a ideia desse conceito como uma competência essencial.

Do mesmo modo, Amaral (1996) indica que a compreensão acerca da objetividade como uma noção-chave para o jornalismo só se deu a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX, mais especificamente após a Primeira Guerra Mundial. A imprensa, antes desse período, partia de raízes político-partidárias. Então, com o fim da guerra, a objetividade foi ganhando espaço e relevância na mente dos jornalistas após o surgimento de outros fatores, como o desenvolvimento industrial, a criação das áreas de relações públicas e publicidade e o surgimento das agências de notícias.

A partir de então, a objetividade, ou melhor, aquilo que mais tarde ganharia o nome de objetividade, passa a se identificar como uma mistura de estilo direto, imparcialidade, faturalidade, isenção, neutralidade, distanciamento, alheamento em relação a valores e ideologia (AMARAL, 1996, p. 26).

A objetividade apresenta-se conjuntamente em outras áreas de conhecimento, como por exemplo, nas ciências exatas, que dependem de métodos empíricos para atestar suas hipóteses. Da mesma maneira, a objetividade no jornalismo toma outros caminhos para ser compreendida, pois envolve um sistema midiático que dispõe de enunciadores, interlocutores,

instituições e normas. Sponholz (2009) postula a divisão do conceito em dois: a objetividade em jornalismo e a objetividade jornalística. Por objetividade em jornalismo, a autora elucida a correlação entre os fatos veiculados pela mídia (realidade midiática) e os fatos que ocorreram realmente no mundo (realidade social); Quanto à objetividade jornalística, temos a correspondência entre essas duas realidades (SPONHOLZ, 2009), isto é, o sistema de regras que procura aproximar os sentidos sobre que foi noticiado do que de fato ocorreu.

A pertinência dessas definições toma forma ao olharmos as funções sociais que o jornalismo procura desempenhar, assim como à adequação desse valor por parte dos atores da imprensa. Logo, o jornalismo se propõe como uma forma de produzir conhecimento, configurando-se como uma ponte entre a realidade e os indivíduos. Sponholz ainda acrescenta que a objetividade é nada mais do que a correspondência entre as interpretações dos fatos, considerando a correlação entre realidade social (primária) e realidade midiática (secundária) (SPONHOLZ, 2009).

Nesse horizonte, compelidos por códigos deontológicos e pelo público, os jornalistas devem se despir de suas subjetividades para assim buscarem ao máximo a verdade dos fatos. Para Gomes (2009), o conceito da veracidade é uma norma implícita em todo ato de fala. Portanto, ao dizer algo, o enunciador deve sustentar uma posição sobre o discurso para que o interlocutor tenha segurança ao tomar o que foi dito como verdadeiro, implicando uma “pretensão de verdade” (GOMES, 2009, p. 10). Logo, evitar mentiras e equívocos conscientemente é o que garante objetividade ao relato jornalístico.

Adotando a revisão bibliográfica de Henriques (2019), discutimos, no presente estudo, outros modos de classificação para os resultados discutidos por teses que explicam a objetividade jornalística, são eles: o *Realismo*; o *Intersubjetivismo*; a *Dialética*; e o *Ritual Estratégico* (HENRIQUES, 2019). Essas quatro frentes possuem maneiras ontológicas, epistemológicas e

metodológicas diferentes na compreensão do conceito. A ontologia empregada na tese vem da concepção do que são as “coisas”, analisando se a realidade e a natureza dos fatos antecedem o entendimento dos sujeitos; na visão epistemológica, a cognição foca na avaliação das possíveis maneiras de entender o mundo que vivemos, dando ênfase se é possível conhecer os fatos de interesse jornalístico e se a qualidade do conhecimento pode ser alcançada; e na maneira metodológica, na qual são discutidos os métodos para o jornalista atingir a objetividade, visando às determinações criadas nesses processos.

O *Realismo*, defendido por nomes como Amaral (1996), Tambosi (2003) e Gauthier (2015), separa a realidade entre o sujeito e o objeto, assimilando essas instâncias como independentes. Aqui, a natureza dos fatos não está relacionada ao sujeito. Nesse viés, a realidade pode ser alcançada de distintas maneiras, mas através da objetividade que assegura-se o conhecimento verdadeiro. Os fatos “puros”, isto é, sem influências subjetivas, devem ser a meta dos jornalistas para retratar acontecimentos de forma correta. Portanto, o método *realista* para alcançar a objetividade é aquele que descarta toda subjetividade na produção das notícias.

Por outro lado, o *Intersubjetivismo* conceitualiza igualmente a divisão entre sujeito e objeto, só que essas instâncias agora são dependentes entre si. A essência dos fatos é interligada à subjetividade dos indivíduos, mesmo que dependam do sujeito para existir. Logo, existe a possibilidade de conhecer o mundo distintamente, mas só com a intersubjetividade que a realidade dos fatos pode ser capturada. Semelhante ao *Realismo*, o melhor método para alcançar a verdade objetiva é o que se afasta de opiniões e concepções subjetivas que o jornalista possa ter, mas aqui a objetividade é atingida apenas por aproximação e nunca completamente. Essa frente representa as argumentações de Guerra (2003), Gomes (2009), Sponholz (2009), Demeneck (2009) e Martino (2014).

Quanto à posição *Dialética*, a realidade é criada através do debate entre

sujeito e objeto, isto é, no contraste desses âmbitos interdependentes. Para Genro Filho (1987) e Moretzsohn (2002), a natureza dos fatos está sim interligada aos sujeitos. Com a realidade sendo revelada pela interpretação, os jornalistas devem dar dimensão para as perspectivas quando assimilam uma nova informação. Assim sendo, o método é considerado *dialético* se procura deixar visível a interpretação do jornalista no relato. Ou seja, a objetividade é obtida pela imprescindibilidade da transparência.

Já Tuchman (1999), autora representante da classificação *Ritual Estratégico*, propõe que a objetividade está relacionada aos métodos jornalísticos por conta de três aspectos: a *forma*, o *conteúdo* e as *relações interorganizacionais*. Nesse entendimento, os jornalistas alcançam a objetividade através dos processos que executam na feitura das notícias. Como *forma*, a autora explica as características da escrita jornalística que indicam que o conteúdo foi apurado, a exemplo do uso das aspas; por *conteúdo*, são analisadas os temas que os profissionais mostram numa notícia; enquanto isso, as *relações interorganizacionais* mencionam o meio profissional que o jornalista está e como a empresa afeta suas produções (TUCHMAN, 1999). Observadora participante em mais de nove jornais diários dos Estados Unidos, Tuchman leva em conta em sua teoria as práticas e as interpretações dos jornalistas da época, abandonando análises onto-epistemológicas, mesmo possuindo um viés crítico sobre os rituais estratégicos.

A partir do debate teórico dos diversos autores, há uma lacuna para se pensar em como a objetividade tem sido realmente percebida pelos cidadãos. Dessa forma, estaria a objetividade jornalística perdendo vigor na concepção do público? Ou, ao contrário, estaria ganhando força? Souza (2019) elucida que, com o advento tecnológico e a intensificação da pós-modernidade, a facilidade em distribuir informações afetou os pilares da mídia tradicional, produzindo um ambiente no qual o jornalismo já não possui o mesmo *status*

enquanto instituição e o público arraigado a suas produções.

Metodologia

A principal ferramenta desta pesquisa foi um questionário *online*, respondido, principalmente, por universitários do Espírito Santo. A partir de três questionamentos construídos em escala Likert (ou linear), foi estabelecido um parâmetro de resposta: do número um ao cinco, representando, respectivamente, a opção “discordo totalmente” até a opção “concordo totalmente”. Respondida por 108 participantes, a enquete foi compartilhada através do *Google Forms*, do dia 05/04/2021 ao dia 30/06/2021, e convidou pessoas, maiores de quatorze anos, para opinarem acerca da objetividade.

Para mais, estabelecemos uma restrição geográfica ao aceitar apenas respondentes que moram atualmente no estado. A divulgação do formulário aconteceu por compartilhamento nas redes sociais dos pesquisadores, por *mailing* pessoal e por meio de grupos voltados para cidadãos capixabas presentes no *Facebook*.

Em busca de um perfil, solicitamos que os participantes informassem seus dados pessoais, como o gênero, a faixa etária, o grau de escolaridade e renda familiar mensal. Do total dos 108, 60,2% eram do gênero feminino e 39,8% do gênero masculino. 17,6% têm menos de 20 anos, 59,3% possuem de 21 a 30 anos, 7,4% de 31 a 40 anos, 8,3% de 41 a 50 anos e 7,4% têm mais de 50 anos de idade. Sobre o grau de escolaridade, 0,9% têm Ensino Fundamental incompleto, 1,9% dispõem do Ensino Fundamental completo, 3,7% têm Ensino Médio incompleto, 15,7% com Ensino Médio completo, 60,2% possuem Ensino Superior incompleto, 16,7% marcaram Ensino Superior completo e 0,9% dispõem de Pós-graduação. Sobre a renda, 24,1% recebem até dois salários mínimos por mês (R\$ 2.200), 25% ganham de dois a quatro (entre R\$ 2.201 e R\$ 4.400), 42,6% entre quatro e dez (R\$ 4.401 e

R\$ 11.000), 5,6% de dez a vinte (R\$ 11.001 e R\$ 22.000), 1,9% ganham mais de vinte salários mínimos (mais de R\$ 22.001) e 0,9% não recebem um valor maior a R\$ 1.200.

De acordo com o último censo demográfico, o estado possuía cerca de 2.703.310 homens e mulheres acima dos 14 anos (IBGE, 2010). Dessa forma, os 108 participantes do formulário não representam, de fato, a população capixaba. Mesmo não sendo uma amostra probabilística, os dados coletados mostram-se pertinentes, pois expõem as concepções de determinado conjunto de pessoas. Dessa forma, para refinar ainda mais o corpus de análise, decidiu-se diminuir o número de respostas para 83, pois seriam as reais opiniões de universitários capixabas sobre a objetividade, foco da presente pesquisa.

À vista disso, utilizamos a tese da seleção em bola de neve (VINUTO, 2014), que se empenha em desvendar as características de grupos específicos. O perfil majoritário encontrado no formulário foi: pessoas do gênero feminino de 21 a 30 anos com Ensino Superior incompleto, isto é, jovens universitários, com renda de quatro a dez salários mínimos. O que se mostra muito significativo, pois, a partir do formulário, conseguiremos ver como essa seleta parcela dos capixabas pensam a objetividade jornalística.

Quanto às perguntas, o questionário teve foco em três questionamentos, divididos em quatro afirmativas cada, que indagaram os entendimentos dos cidadãos sobre a objetividade jornalística, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1 - Divisão de perspectivas das questões apresentadas

Perspectivas conceituais sobre objetividade	Questões de viés ontológico	Questões de viés epistemológico	Questões de viés metodológico
	Os fatos correspondem à realidade "pura". Dessa forma, o relato jornalístico representa as coisas como	A realidade pode ser conhecida de diversas formas, porém apenas com a objetividade que alcança-	O procedimento mais adequado para a obtenção da verdade objetiva é aquele que

Realismo	realmente são, sem interferências da opinião do jornalista.	se os fatos verdadeiros. Dessa forma, o jornalismo tem a busca pela verdade como meta, visto que essa tarefa é possível.	descarta qualquer influência do jornalista aos fatos. Assim, o uso de adjetivos seria um impedimento para o jornalismo neutro.
Intersubjetivismo	Os fatos equivalem à própria objetividade, ou seja, os acontecimentos independem do contato dos jornalistas. Porém, a sua natureza ainda está ligada às ações das pessoas.	A realidade nunca é captada totalmente pelo jornalista, pois sempre restará um resquício de suas próprias opiniões na hora apresentar um fato. Diante disso, o bom jornalismo tem como meta aproximar-se o máximo da objetividade.	O método mais eficiente para aproximar-se da verdade objetiva é o que reduz qualquer vestígio das opiniões do jornalista no fato. Para isso, uma técnica viável é dispor de diversas fontes para abordar o mesmo tema.
Dialética	O fato é uma construção do sujeito, ou seja, toda notícia é a interpretação de quem escreveu sobre certo acontecimento. Logo, a realidade é considerada uma perspectiva.	Não é possível obter uma verdade absoluta através do jornalismo, mesmo que a atividade possa sim conhecer a realidade. Toda verdade produzida é uma construção a partir de determinada perspectiva.	No ponto de vista jornalístico, o melhor modo para atingir a objetividade é por meio da transparência, ou seja, o profissional deve deixar claro de qual perspectiva o seu relato está sendo concebido.
Ritual estratégico	A principal preocupação do jornalista na hora de apresentar um fato é que esse aparente ser realista e neutro, pois assim ele protege-se de possíveis processos jurídicos e blinda sua participação na produção da notícia.	Todo conhecimento gerado pelo jornalismo é em decorrência da aplicação de métodos para os profissionais se protegerem. Dessa forma, a verdade dos fatos é provocada através da impressão de que o jornalista não interferiu nos sentidos da notícia.	A objetividade é parte de uma série de estratégias para preservar os jornalistas das pressões sociais e profissionais. Dessa forma, para proteger esses agentes, a melhor saída é utilizar de recursos textuais para apagar os rastros de opiniões deixadas por eles.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A primeira sendo uma pergunta de perspectiva ontológica; outra indagando o conceito através de uma óptica epistemológica; e a terceira que buscava evidenciar o viés metodológico. Todas as afirmativas rememoram às quatro frentes teóricas que fundamentaram a base teórica da pesquisa: o

Realismo, o *Intersubjetivismo*, a *Dialética* e o *Ritual Estratégico*, presentes na classificação de Henriques (2019).

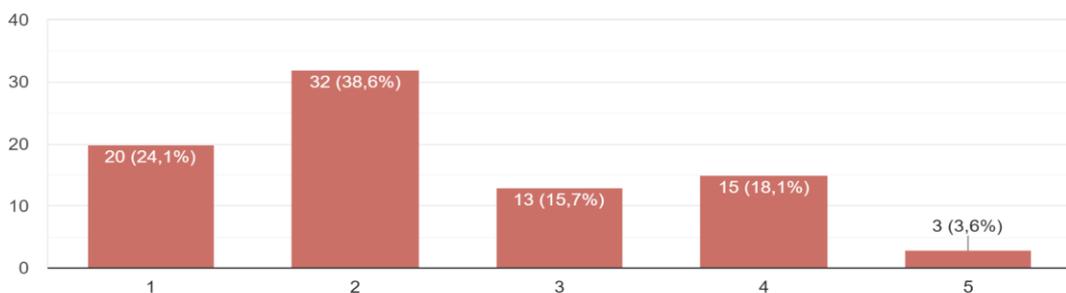
Entendimentos acerca da objetividade

Iniciamos o questionário apresentando as indagações sobre a objetividade jornalística para os 83 respondentes. Referente à perspectiva ontológica, as quatro primeiras afirmativas abordaram o dever dos fatos jornalísticos na compreensão da realidade.

Gráfico 1 - Distribuição das 83 respostas na primeira afirmativa ontológica

Os fatos correspondem à realidade “pura”. Dessa forma, o relato jornalístico representa as coisas como realmente são, sem interferências da opinião do jornalista.

83 respostas



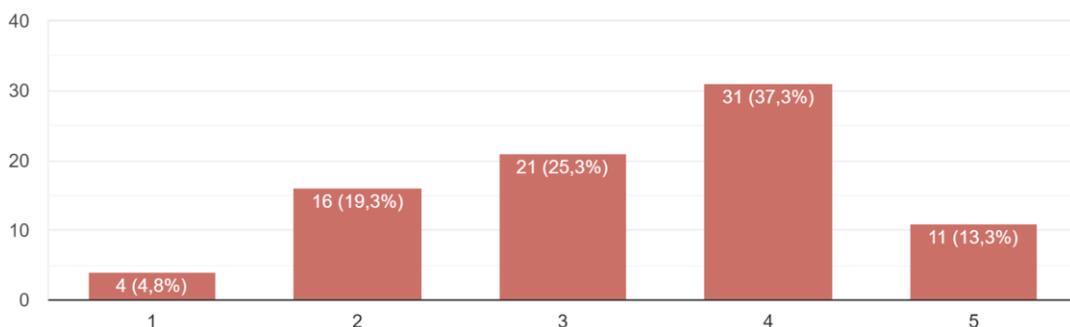
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A primeira afirmativa obteve uma maior discordância, visto que, somadas as opções “discordo totalmente” e “discordo”, 62,7% não acreditam na abordagem do *Realismo*. Já, 15,7% não concordam e nem discordam da afirmação e 21,7% concordam com a afirmativa. Ou seja, essa parcela de participantes acredita na noção de que os fatos correspondem ao que de fato aconteceu.

Gráfico 2 - Distribuição das 83 respostas na segunda afirmativa ontológica

Os fatos equivalem à própria objetividade, ou seja, os acontecimentos independem do contato dos jornalistas. Porém, a sua natureza ainda está ligada às ações das pessoas.

83 respostas



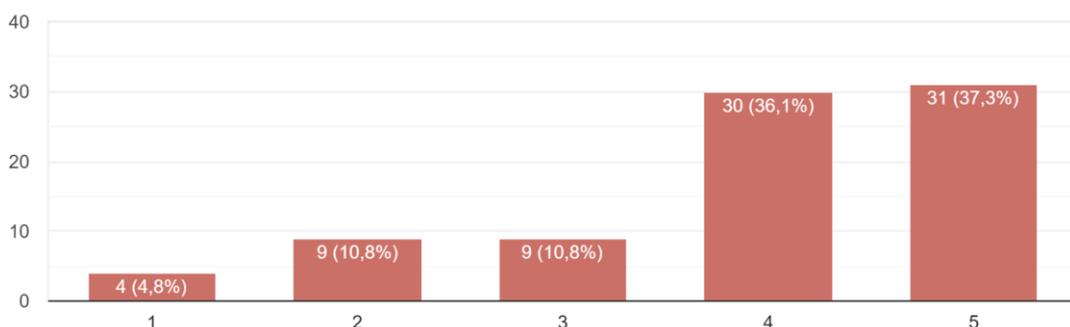
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A segunda afirmativa teve uma concordância razoável à resposta *Intersubjetivista*. Com 50,6%, os participantes concordam com a cisão entre sujeito e objeto, a partir da correlação entre objetividade e subjetividade. Outros 25,3% mantiveram-se neutros e 24,1% dos universitários discordam do trecho.

Gráfico 3 - Distribuição das 83 respostas na terceira afirmativa ontológica

O fato é uma construção do sujeito, ou seja, toda notícia é a interpretação de quem escreveu sobre certo acontecimento. Logo, a realidade é considerada uma perspectiva.

83 respostas

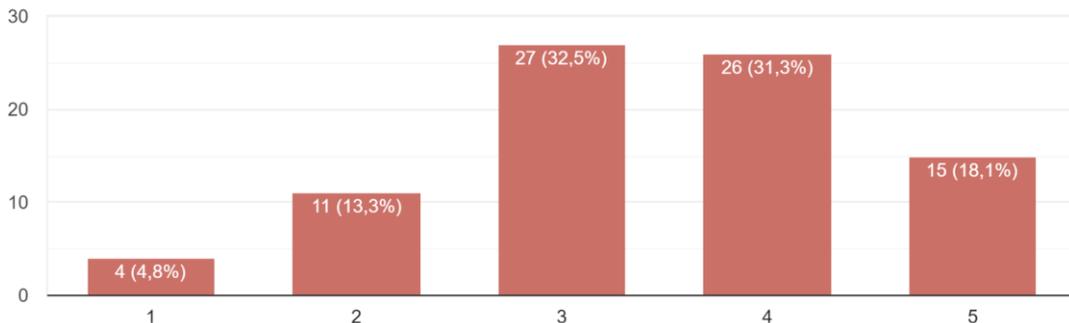


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Em outro horizonte, na terceira afirmativa: *O fato é uma construção do sujeito, ou seja, toda notícia é a interpretação de quem escreveu sobre certo acontecimento. Logo, a realidade é considerada uma perspectiva*, grande parte da amostra concordou com a abordagem *Dialética*, com 73,4% de aceitação e sendo o número mais expressivo do questionamento ontológico. 37,3% (39 pessoas) estão totalmente de acordo com a afirmativa. 10,8% não concordam e nem discordam. E 15,6% discordam da noção de que o fato advém de construções feitas pelo sujeito e de que a realidade seja um mero ponto de vista.

Gráfico 4 - Distribuição das 83 respostas na quarta afirmativa ontológica

A principal preocupação do jornalista na hora de apresentar um fato é que esse aparente ser realista e neutro, pois assim ele protege-se de pos...s e blinda sua participação na produção da notícia. 83 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na quarta afirmativa⁴, abordando a noção do *Ritual Estratégico*, os respondentes tiveram mais neutralidade ao assinalarem a opção “não concordo e nem discordo” em 32,5%. Somando as opções “concordo” e

⁴ O texto completo do enunciado é: “A principal preocupação do jornalista na hora de apresentar um fato é que esse aparente ser realista e neutro, pois assim ele protege-se de possíveis processos jurídicos e blinda sua participação na produção da notícia”.

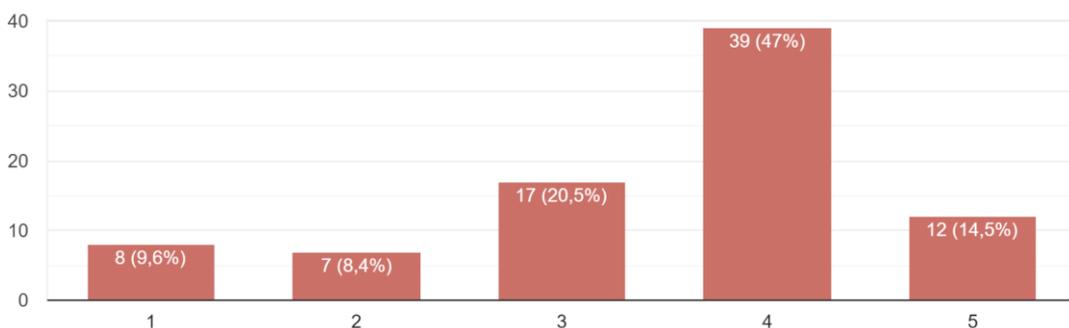
“concordo totalmente”, 49,4% dos universitários aprovaram a noção de que os jornalistas dispõem de métodos para se protegerem de eventuais processos jurídicos. Outros 18,1% discordaram da afirmativa.

Em síntese, atesta-se que os respondentes da amostra creem, ontologicamente, na abordagem *Dialética*, a qual categoriza a objetividade em uma correlação entre sujeito e objeto (HENRIQUES, 2019), ao passo que discordam do viés *Realista*, no qual a realidade é uma dimensão acessível para a atividade jornalística. Nesse caso, a maioria entende que a opinião do profissional não pode ser desvinculada da notícia. Seja na escolha de palavras ou na apuração dada ao fato, a interpretação do indivíduo sempre estará difundida no relato. Outro ponto é que uma grande parte da amostra também considera o *Intersubjetivismo* como uma solução ao dilema da objetividade, tendo mais de 50% de aceitação na afirmativa referente à noção.

Partindo para o âmbito epistemológico, indagamos quais eram as opiniões a respeito do jornalismo ser uma forma de conhecimento e como a realidade poderia ser acessada a partir desse trabalho profissional.

Gráfico 5 - Distribuição das 83 respostas na primeira afirmativa epistemológica

A realidade pode ser conhecida de diversas formas, porém apenas com a objetividade que alcança-se os fatos verdadeiros. Dessa forma, o jo...rdade como meta, visto que essa tarefa é possível.
83 respostas

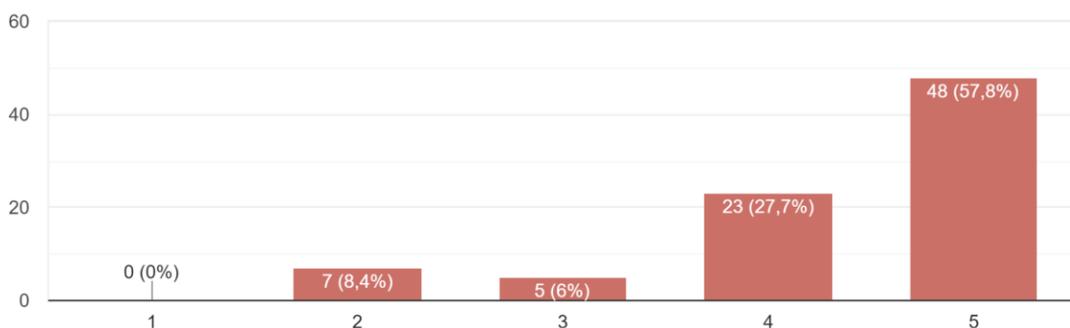


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na primeira afirmativa⁵, que apresenta a noção *Realista*, 61,5% dos respondentes concordaram. Já 20,5% mantiveram-se neutros e 18% discordaram dessa abordagem. O que já pode nos mostrar que, epistemologicamente, os participantes confiam mais na perspectiva *realista* do que de maneira ontológica. Uma hipótese para a melhor adesão ao *Realismo* nessa parte vem da utilização do termo “*meta*” no enunciado, pois, como na afirmativa seguinte, a palavra pode lembrar na mente dos participantes a atribuição ética do jornalismo.

Gráfico 6 - Distribuição das 83 respostas na segunda afirmativa epistemológica

A realidade nunca é captada totalmente pelo jornalista, pois sempre restará um resquício de suas próprias opiniões na hora apresentar um fato. Di...como meta aproximar-se o máximo da objetividade.
83 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Como mostrado no gráfico acima, a segunda afirmativa⁶ epistemológica

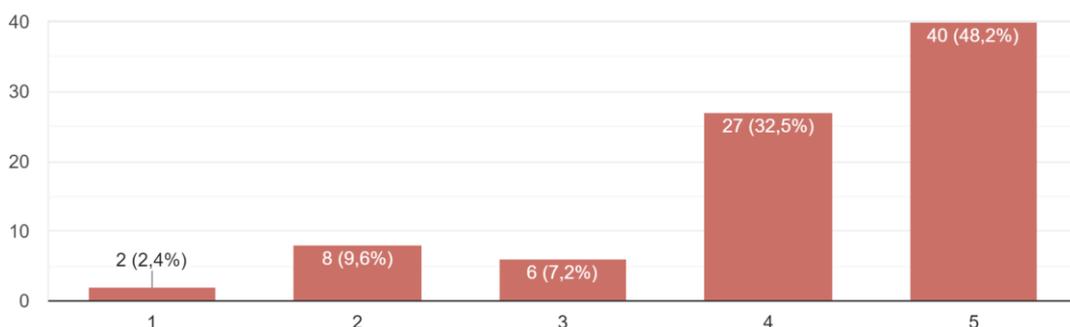
⁵ O texto completo do enunciado é: “A realidade pode ser conhecida de diversas formas, porém apenas com a objetividade que alcança-se os fatos verdadeiros. Dessa forma, o jornalismo tem a busca pela verdade como meta, visto que essa tarefa é possível”.

⁶ O texto completo do enunciado é: “A realidade nunca é captada totalmente pelo jornalista, pois sempre restará um resquício de suas próprias opiniões na hora apresentar um fato. Diante disso, o bom jornalismo tem como meta aproximar-se o máximo da objetividade”.

evidenciou o *Intersubjetivismo*. Para a maioria da amostra (85,5%), a realidade pode ser acessada, verdadeiramente, por condutas *intersubjetivas*, ou seja, por tentar se aproximar da realidade (HENRIQUES, 2019). No entanto, 6% marcaram a opção “não concordo nem discordo” e 8,4% dos participantes discordam parcialmente.

Gráfico 7 - Distribuição das 83 respostas na terceira afirmativa epistemológica

Não é possível obter uma verdade absoluta através do jornalismo, mesmo que a atividade possa sim conhecer a realidade. Toda verdade produzida ...a construção a partir de determinada perspectiva.
83 respostas



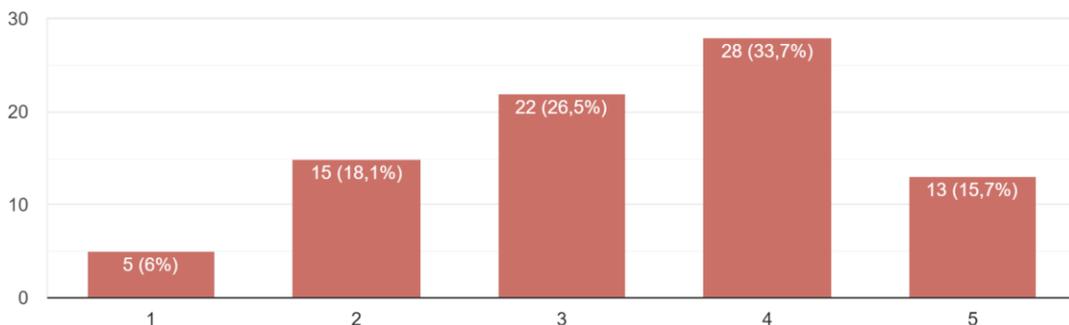
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A terceira afirmativa⁷ atingiu 70,7% de concordância, ou seja, grande parte dos participantes concorda que a construção dos fatos parte de interpretações. Já 7,2% não discordam e nem concordam e 12% discordam da noção apresentada. Hipoteticamente, poderíamos afirmar que para as duas pessoas (2,4%) que assinalaram “discordo totalmente”, a realidade pode ser acessada puramente, isto é, sem interferências das instâncias subjetivas.

⁷ O texto completo do enunciado é: “Não é possível obter uma verdade absoluta através do jornalismo, mesmo que a atividade possa sim conhecer a realidade. Toda verdade produzida é uma construção a partir de determinada perspectiva”.

Gráfico 8 - Distribuição das 83 respostas na quarta afirmativa epistemológica

Todo conhecimento gerado pelo jornalismo é em decorrência da aplicação de métodos para os profissionais se protegerem. Dessa forma, a verdade ... jornalista não interferiu nos sentidos da notícia.
83 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na última afirmativa⁸ das questões do âmbito epistemológico, incluímos a noção de que a gama de métodos é o causador da impressão de que o jornalismo seja uma forma de conhecimento. O trecho foi validado por 49,4%. Outros 26,5% marcaram a opção relativa ao “não concordo nem discordo”. Já 24,1% dos participantes discordam, isto é, divergem do *Ritual Estratégico* e não concordam que o conhecimento produzido pelo jornalismo se resulta de processos exclusivamente metodológicos feitos pelos profissionais.

Epistemologicamente, observamos que as afirmativas referentes às noções do *Intersubjetivismo* (85,5%) e da *Dialética* (70,7%) possuíam maior aceitação. Logo, majoritariamente, grande parte da amostra tende a não acreditar que as notícias são reflexos fiéis dos acontecimentos, ao passo em que concordam com a ideia de que toda informação divulgada parte da

⁸ O texto completo do enunciado é: “Todo conhecimento gerado pelo jornalismo é em decorrência da aplicação de métodos para os profissionais se protegerem. Dessa forma, a verdade dos fatos é provocada através da impressão de que o jornalista não interferiu nos sentidos da notícia”.

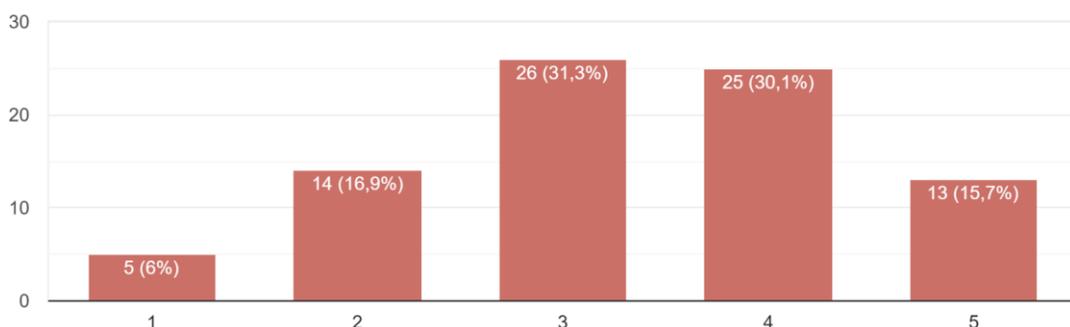
subjetividade. Mesmo que haja uma contradição conceitual nesse entendimento, a maioria acredita que o jornalismo gera conhecimento verdadeiro, dado que nas duas afirmativas a noção de que a atividade acessa a realidade, de formas diferentes, fica óbvia.

Ainda assim, nessa parte do questionário as respostas foram mais diversas, com os entendimentos do *Realismo* (61,5%) e do *Ritual Estratégico* (49,4%) tendo maiores índices de aprovação. Podemos inferir que essa heterogeneidade nas respostas ao dilema epistemológico é, provavelmente, uma consequência do reconhecimento de que a instituição jornalística tem o intuito de buscar a verdade dos acontecimentos, apesar de vários participantes discordarem dos modos com que essa realidade deve ser captada pelos relatos.

Sobre a perspectiva metodológica, expomos mais quatro afirmativas aos participantes. Indagando quais seriam os métodos para a realização de um jornalismo mais objetivo, mais quatro afirmativas foram dispostas no questionário.

Gráfico 9 - Distribuição das 83 respostas na primeira afirmativa metodológica

O procedimento mais adequado para a obtenção da verdade objetiva é aquele que descarta qualquer influência do jornalista aos fatos. Assim...os seria um impedimento para o jornalismo neutro.
83 respostas

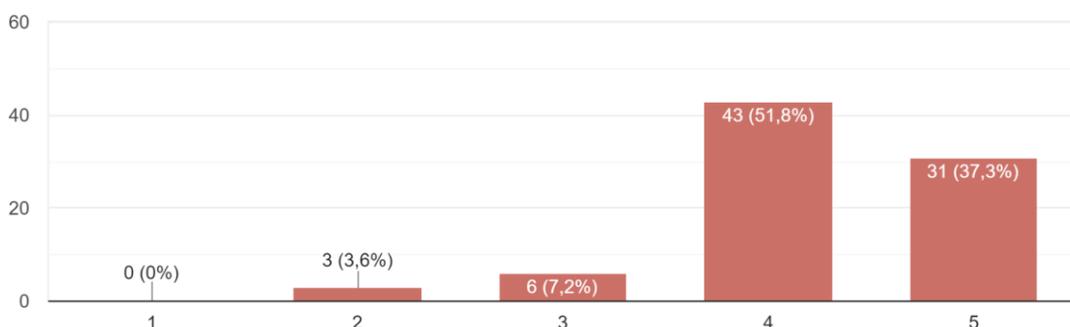


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A primeira afirmativa⁹ obteve 45,8% de concordância. Esse percentual revela que a maioria concorda com o *Realismo* em relação aos métodos. Outros 31,3% consideram que a afirmativa é indistinta, pois assinaram “não concordo nem discordo”. Já para 22,9% da amostra, a ideia de que o jornalismo suprime toda influência subjetiva apenas aplicação dos métodos é errônea, ou até mesmo, creem que o uso de adjetivos não influencia os sentidos do relato.

Gráfico 10 - Distribuição das 83 respostas na segunda afirmativa metodológica

O método mais eficiente para aproximar-se da verdade objetiva é o que reduz qualquer vestígio das opiniões do jornalista no fato. Para isso, uma téc...por de diversas fontes para abordar o mesmo tema.
83 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Já a segunda afirmativa¹⁰ metodológica apresentou uma alta aceitação, 89,1% concordaram com a ideia do *Intersubjetivismo*. Outros 7,2% não

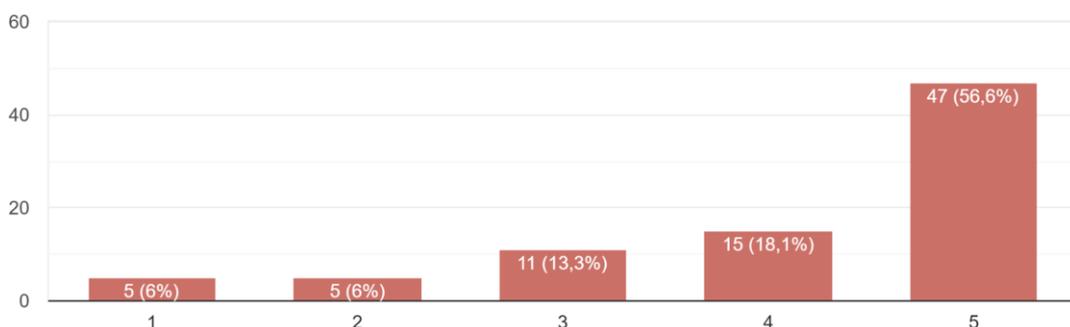
⁹ O texto completo do enunciado é: “O procedimento mais adequado para a obtenção da verdade objetiva é aquele que descarta qualquer influência do jornalista aos fatos. Assim, o uso de adjetivos seria um impedimento para o jornalismo neutro”.

¹⁰ O texto completo do enunciado é: “O método mais eficiente para aproximar-se da verdade objetiva é o que reduz qualquer vestígio das opiniões do jornalista no fato. Para isso, uma técnica viável é dispor de diversas fontes para abordar o mesmo tema”.

possuíam opiniões sobre o trecho e apenas três universitários (3,6%) discordam do que foi posto. Logo, notou-se que grande parte da amostra concorda com a objetividade por aproximação. Ademais, a ideia de abordar diversas fontes para produzir um relato de mesma temática, pode ter ido ao encontro das concepções dos cidadãos da nossa amostra sobre o jornalismo.

Gráfico 11 - Distribuição das 83 respostas na terceira afirmativa metodológica

No ponto de vista jornalístico, o melhor modo para atingir a objetividade é por meio da transparência, ou seja, o profissional deve deixar ...ual perspectiva o seu relato está sendo concebido.
83 respostas



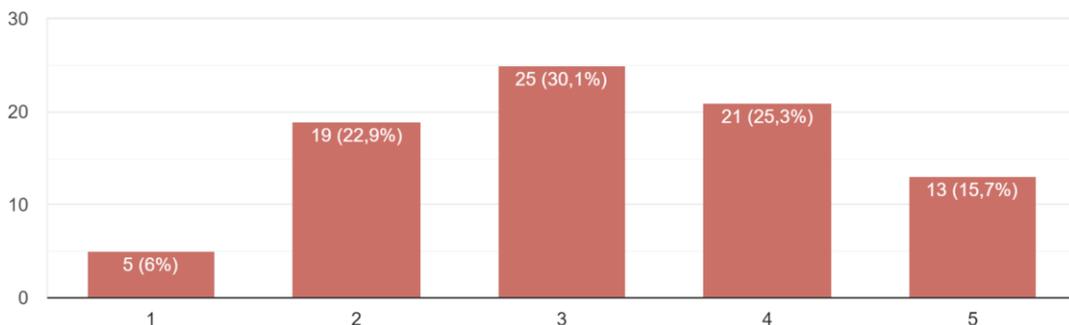
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para 74,7% dos respondentes, a frente *Dialética*, na qual acredita que o profissional que escreve o relato já possui opiniões sobre os acontecimentos, é a saída mais aceita. No entanto, 13,3% mantiveram-se neutros à terceira afirmativa¹¹ metodológica e 12% divergiram de forma negativa ao enunciado.

¹¹ O texto completo do enunciado é: "No ponto de vista jornalístico, o melhor modo para atingir a objetividade é por meio da transparência, ou seja, o profissional deve deixar claro de qual perspectiva o seu relato está sendo concebido".

Gráfico 12 - Distribuição das 83 respostas na quarta afirmativa metodológica

A objetividade é parte de uma série de estratégias para preservar os jornalistas das pressões sociais e profissionais. Dessa forma, para proteger...a apagar os rastros de opiniões deixadas por eles.
83 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A última afirmativa¹² foi o questionamento que obteve a maior diversidade de respostas nesta parte. Para 41% dos universitários, as noções que o *Ritual Estratégico* aborda são apropriadas. 30,1% marcaram que não concordam e nem discordam. Já para 28,9% da amostra, o entendimento de que a objetividade é apenas uma série de métodos deliberados para protegerem jornalistas não convence.

Em suma, acerca do âmbito metodológico, o *Intersubjetivismo* (89,1%) e a *Dialética* (74,7%) foram as respostas à objetividade mais consentidas. A visão *intersubjetivista* tem se destacado desde o começo do questionário e atingiu o maior índice neste questionamento, o que significa que é através dos métodos que o jornalista deve aproximar-se da realidade factual. No entanto, os cidadãos também consideram que as notícias possuem opiniões

¹² O texto completo do enunciado é: "A objetividade é parte de uma série de estratégias para preservar os jornalistas das pressões sociais e profissionais. Dessa forma, para proteger esses agentes, a melhor saída é utilizar de recursos textuais para apagar os rastros de opiniões deixadas por eles".

designadas, o que pende pela transparência dos jornalistas ao escreverem baseados em suas convicções, como evidenciado pela visão *Dialética*.

À vista disso, nota-se o entendimento de que a subjetividade do profissional sempre vai sugerir, em maior ou menor grau, os sentidos da notícia, compreendendo a objetividade como uma instância que não pode ser totalmente acessada. Esse cenário não representa uma desvalorização da objetividade, ao passo que nas duas alternativas há o intuito, por meio dos métodos, de se aproximar da verdade dos fatos. Nesse sentido, o que muda para os participantes da amostra é se esses métodos devem reduzir ou evidenciar os indícios subjetivos existentes.

Considerações finais

O presente artigo apresentou, alicerçado em revisões teórico-conceituais, os dados colhidos, durante uma iniciação científica, para identificar as percepções do público universitário, residente no Espírito Santo, acerca da objetividade jornalística. Ao cruzarmos as respostas obtidas com a teoria apresentada, vislumbramos o objetivo principal da pesquisa: entender o que pensa a sociedade e, especificamente, esses estudantes de Ensino Superior sobre um dos princípios do jornalismo. Dessa forma, através da enquete, os pesquisadores cumpriram a tarefa de averiguar se o valor destacado estaria se tornando obsoleto para os indivíduos da amostra, ou, ao contrário, se ganharam força com o passar do tempo.

A partir da classificação de Henriques (2019), o problema da objetividade tomou quatro caminhos distintos nesta pesquisa. O *Intersubjetivismo*, que postula a noção da objetividade por aproximação à realidade, foi a “vertente” com maior aceitação em quase todas as etapas do questionário. O que significa que, para os respondentes, a realidade está dividida entre duas instâncias, o sujeito e o objeto, só que essas estão interligadas e dependem uma da outra para coexistirem. Essa leitura da

objetividade comprova que os cidadãos reconhecem que as notícias do dia-a-dia possuem interpretações subjetivas do jornalista, por menor que sejam. Por consequência, a tarefa do profissional fadado a sempre reproduzir suas opiniões inconscientemente, é se aproximar ao máximo da realidade dos acontecimentos.

Nota-se também que os cidadãos da amostra enxergam a objetividade como uma “meta” a ser alcançada pelo jornalista, porque, ao contrário da interpretação positivista do *Realismo*, a realidade não poderia ser totalmente alcançada, o que implica na importância do valor jornalístico discutido em tentar recriar, nas notícias, os acontecimentos o mais fielmente possível. Nesse viés, a objetividade se mostra mais imprescindível em ambientes de fácil circulação de informações. Como retoma Souza (2019), não só a objetividade, mas o jornalismo como um todo, perdeu expressão para as mídias digitais e para estratégias presentes na era da pós-verdade, que guiam o debate público cada vez mais para um subjetivismo exacerbado. Para nossa surpresa, ao contrário do que era esperado, o valor não foi alvo de olhares negativos, e sim foi mais requerido pelo público, a partir de moldes *intersubjetivistas*.

De outra forma, a *Dialética* também obteve números expressivos de concordância entre os participantes da amostragem. Essa noção parte da relação complementar entre o sujeito e o objeto, que são instâncias interdependentes. Portanto, aqui a objetividade é uma interpretação que o sujeito faz dos eventos. Por método jornalístico, a transparência dada aos relatos ganha destaque, pois indica a partir de qual perspectiva a notícia foi concebida, reconhecendo que a construção dos fatos é o resultado de recortes da realidade. Porém, não deve-se pensar que essa resposta representa uma visão negativa sobre o jornalismo, pois é a partir da criticidade presente nesta análise que é possível conceber a separação entre os fluxos objetivos e os sentidos subjetivos. Acreditamos que a alta adesão à *Dialética* tenha se dado

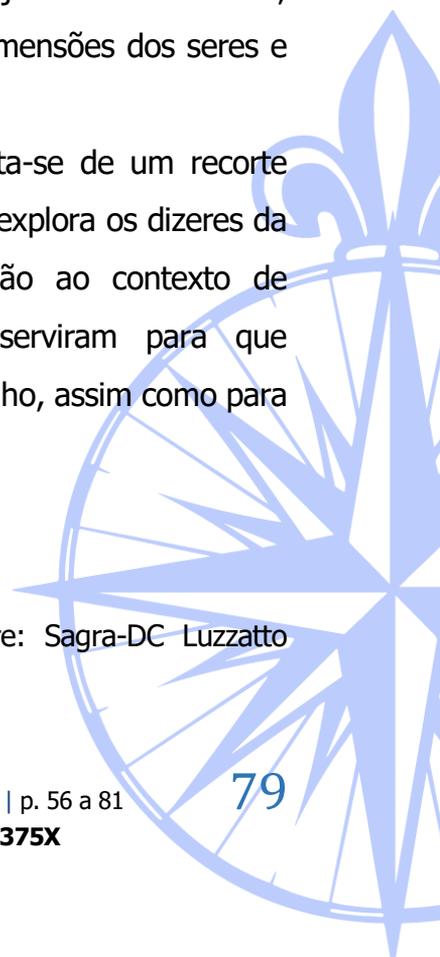
por conta de ser a resposta à objetividade que mais deixa clara a presença da subjetividade inerente dos profissionais e, conseqüentemente, os participantes estão inseridos num período em que a sensação e a opinião estão cada vez mais mimetizando o produto jornalístico. Assim, eles preocupam-se, em maior grau, com a ideia de clarificar o que é o fato e o que não é.

Mesmo com a predominância das outras frentes teóricas, o *Realismo* e o *Ritual Estratégico* dispuseram de resultados na amostra, que valem investigação. O primeiro posicionamento, que assume a representação fiel da realidade e abandona qualquer centelha de subjetividade, foi a opção que os respondentes mais divergiram. Na seção ontológica, a questão com viés *Realista* foi a única de todo o questionário que obteve um maior percentual de respostas negativas (62,9%), o que comprova que, majoritariamente, os cidadãos da amostra não crêem na independência da objetividade. Em contrapartida, o *Ritual Estratégico* foi o entendimento que mais gerou dúvidas e falta de posicionamento dos participantes, podendo significar que mesmo entendendo as técnicas jornalísticas como um aspecto essencial para o reconhecimento da instituição, eles enxergam que a objetividade descenda, em essência, de estudos filosóficos que abranjam as dimensões dos seres e do conhecimento.

Por fim, ressaltamos que o presente artigo trata-se de um recorte constituinte de uma pesquisa mais abrangente, na qual explora os dizeres da objetividade e da credibilidade jornalística em relação ao contexto de desinformação existente. Os dados obtidos aqui serviram para que pudéssemos testar as limitações metodológicas do trabalho, assim como para fundamentar futuros estudos mais aprofundados.

Referências

AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto Editores, 1996.



DEMENECK, Ben-Hur. **Objetividade jornalística**: o debate contemporâneo do conceito. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

GAUTHIER, Gilles; DA COSTA, Andriolli de Brites. A verdade: visada obrigatória ao jornalismo. **Estudos em jornalismo e mídia**, v. 12, n. 2, p. 204-215, 2015.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**. Para uma teoria marxista do jornalismo. Série Jornalismo a rigor V.6. Florianópolis: Insular, 2012.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.

GUERRA, Josenildo. **O percurso interpretativo na produção da notícia**. Verdade e relevância como parâmetros de qualidade jornalística. São Cristóvão: Editora da UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

HENRIQUES, Rafael Paes. O conceito de objetividade segundo os jornalistas de Vitória-ES. In: 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2019, Goiânia-GO. Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo: **SBPJor** – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2019. v. 1. p. 1-19.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; IBGE. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1993.

MARTINO, L. M. S.. De volta à prancheta: a pesquisa sobre objetividade da informação em três estudos contemporâneos de jornalismo. **Conexão** (UCS), v. 13, p. 145, 2014.

MORETZSOHN, Sylvia. Profissionalismo e objetividade: o jornalismo na contramão da política. In: Luiz Gonzaga Motta. (Org.). **Imprensa e poder**. Brasília: UnB, 2002, v. , p. 199-216.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues. "Fake news", pós-verdade e sociedade do capital: o irracionalismo como motor da desinformação jornalística. **Revista FAMECOS**, v. 26, n. 3, p. 1-17, 2019.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, conhecimento e objetividade**: além do espelho e das construções. Florianópolis: Insular, 2009.

TAMBOSI, Orlando. Elementos para uma epistemologia do jornalismo. **Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 26, n. 2, p 40-52, jul/dez, 2003.

TUCHMAN, Gaye. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e "estórias". 2a. ed. Lisboa: Vega, 1999, p. 74-90.

VINUTO, Juliana. A amostragem em Bola de Neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas** (UNICAMP), v. 44, p. 201-218, 2015.

